



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ITAMAR NUNES DA SILVA

**Linha de pesquisa:
O Ensino em Geografia**

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS
NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: Análise na Escola Estadual
de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos- Alagoinha/PB**

GUARABIRA

2017

ITAMAR NUNES DA SILVA

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS
NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: Análise na Escola Estadual
de Ensino Fundamental Médio e Agenor Clemente dos Santos- Alagoinha/PB**

Artigo apresentado à coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Geografia, orientado pela Prof^a. Me. Sharlene da Silva Bernardino.

GUARABIRA

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Itamar Nunes da.
A formação do professor e os recursos didáticos utilizados nas aulas de geografia no ensino médio [manuscrito] : Análise na Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio e Agenor Clemente dos Santos- Alagoinha/PB / Itamar Nunes da Silva. - 2017.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Sharlene da Silva Bernardino , Departamento de Geografia - CH."

1. Recursos Didáticos. 2. Metodologias. 3. Ensino de Geografia.

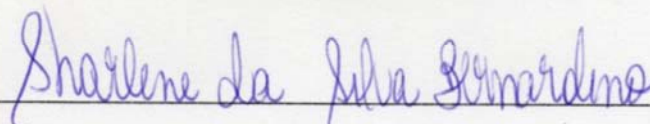
21. ed. CDD 910

ITAMAR NUNES DA SILVA

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS
NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: Análise na Escola Estadual de
Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos- Alagoinha/PB.

Aprovada em: 07/12/17.

BANCA EXAMINADORA

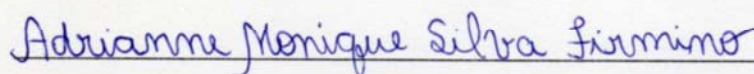


Profª.Me.Sharlene da Silva Bernardino (Orientadora).

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Profª Esp. Cléoma Maria *Toscano* Henriques (Examinadora).

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Adrianne Monique Silva Firmino (Examinadora).

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA

2017

A todos da minha família, em especial a minha esposa, Arycelly Regis Lima Nunes, e ao meu pai Severino Nunes Da Silva, pelo amor e incentivo que me deram durante todo o curso.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que ele tem feito na minha vida, sendo sem dúvida o maior mestre nas minhas decisões e conquistas.

Agradeço a minha esposa por todo apoio, incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço.

Ao meu pai, Severino Nunes da Silva, por ter sido sempre o meu incentivador, sempre me fortalecendo, o que foi muito importante nas minhas decisões.

A minha madrastra, Maria José Bezerra de Menezes Nunes, que sempre me motivou a fazer outra graduação e acabei escolhendo a mesma graduação que ela, pois ela foi minha professora de Geografia no Ensino Fundamental II.

Obrigado aos meus irmãos que estiveram sempre ao meu lado e as minhas irmãs por todo amor e compreensão.

A esta universidade, todo o corpo docente que com muita dedicação me ajudaram na realização desse grande sonho, a todos os meus colegas de sala por lutarmos juntos para o crescimento intelectual de todos nós.

A minha orientadora, Sharlene da Silva Bernardino, pela orientação, apoio e confiança. A todos os meus professores do curso de Geografia da UEPB, por me conduzir na construção desse novo conhecimento. A todos que de algum modo fizeram parte da minha formação, só tenho a agradecer, obrigado.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.” (Jean Piaget - 1976).

043 – CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

SILVA, Itamar Nunes da. A Formação do Professor e os Recursos Didáticos Utilizados nas Aulas de Geografia no Ensino Médio: Análise na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos - Alagoinha/PB.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Sharlene da Silva Bernardino (CH/UEPB) (Orientadora).
Prof.^a Esp. Adrienne Monique Silva Firmino (CH/UEPB) (Examinadora).
Prof.^a Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques (CH/UEPB) (Examinadora).

RESUMO

O ensino de Geografia é feito em muitas vertentes, não só teóricos, mas também metodológicos e práticas que permitem enriquecer o processo ensino-aprendizagem. O presente artigo tem como objetivo discutir a formação inicial dos professores licenciados em Geografia, bem como analisar suas práticas e utilização dos recursos didáticos, e como esses recursos podem contribuir para uma aprendizagem significativa do ensino da Geografia. Os aspectos levantados na pesquisa têm como base a experiência vivenciada do autor como profissional de educação e do estágio supervisionado na Escola Estadual Ensino Fundamental Médio e Agenor Clemente dos Santos, localizada na cidade de Alagoinha/PB. A metodologia de pesquisa baseia-se em leituras bibliográficas, para isso foram consultados autores, tais como: (CAVALCANTE, 2010); (VISENTINI, 1997); (CASTELLAR, 2003) dentre outros. Foram feitas observações de aulas, aplicações de questionários com alunos, professores e direção da escola supracitada. Nos resultados da pesquisa detectamos que se faz necessário que alguns docentes revejam a sua metodologia e práticas, referente ao ensino de Geografia, deixando o método tradicional, onde é caracterizado apenas nas elaborações de perguntas e respostas, tendo como objetivo apenas repassar conteúdos pela memorização. É preciso inovar a prática docente para que as aulas se tornem mais criativas, participativas e atrativas para uma aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos didáticos. Metodologias. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The geography teaching is granted in many aspects, not only theoretical, but also methodological and practices which allow to enrich the process teaching-learning. This article aims at discussing the initial training of teachers graduated in geography, therefore, to analyze their practices and the use of didactic resources, and how these resources can contribute to a meaningful learning of geography teaching. The aspects raised in the research are based on lived experience of the author as an professional of education and traineeship supervised at the Escola Estadual Ensino Fundamental Médio e Agenor Clemente dos Santos, located in the city of Alagoinha / PB. The research methodology is based on bibliographic readings, and for this, authors were consulted, such as: (CAVALCANTE, 2008); (VESENTINI, 1997); (CASTELLAR, 2011), among others. Observations of lessons were made, applications of questionnaires with the students, teachers and direction of the school previously mentioned. As research results, we detected that it is necessary that some teachers review their methodology and practices, referring to the geography teaching, abandoning the traditional method, which it is characterized only for elaborations of questions and answers, aiming only to transmit the content through memorization. It is necessary to innovate the teaching practice, thereby, to make the classes more creative, participatory and attractive for a meaningful learning.

Keywords: Didactic resources. Methodologies. Geography teaching.

1 LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Imagem da fachada de frente da escola

Figura 02- Imagem das instalações da sala de aula

2 LISTA DE SIGLAS

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 O ENSINO DA GEOGRAFIA.....	12
2.2 RECURSOS DIDÁTICOS.....	12
2.3 O LIVRO DIDÁTICO: SEUS LIMITES E POSSIBILIDADES.....	14
2.4 O PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO.....	15
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	17
3.1 UM ESTUDO DE CASO.....	18
3.2 ESTRUTURA FÍSICA.....	18
3.3 ESTRUTURA HUMANA.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu das experiências vividas pelo autor da pesquisa, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos, quando aluno do ensino fundamental na escola (1989 -1992), gestor (adjunto) escolar, durante quatro anos (2006 - 2009), e ainda no Estágio Supervisionado, na ocasião, aluno do curso de licenciatura em Geografia nos anos 2015 e 2016 no Ensino fundamental e Médio e tem por objetivo central discutir a formação do professor e a utilização dos recursos didáticos em sala de aula na disciplina Geografia.

Para discutir o ensino da Geografia no mundo contemporâneo é necessário analisar alguns aspectos de suma relevância, um deles é que estamos vivendo em um mundo globalizado. Podemos entender que a globalização é a diminuição das fronteiras entre países em vários aspectos, sejam eles tecnológicos culturais e/ou sociais. Contudo é preciso considerar que a globalização é um processo complexo e diverso, no qual nem todos os indivíduos participam efetivamente e que essa participação ocorre de modos diferenciados, pode-se dizer que todos experimentam, de fato em muitos aspectos, uma aproximação de espaços e uma integração de povos, ainda que estas sejam impostas por padrões econômicos globais heterogênicos (Cavalcante, 2010).

Na verdade, a globalização pode ser verificada em alguns aspectos presentes no modo de vida comum em todas as cidades, porém há uma diversidade de grupos que nelas vivem, nas manifestações culturais, nas diferentes condições sociais etc. Essas diversidades de culturas enriquece a vida cotidiana nas cidades aproximando lugares e manifestações universais. Com isso, aumenta as facilidades de comunicação, ampliando-se a transmissão dos valores culturais e costumes de diferentes povos, interagindo e aproximando pequenas cidades do interior do Brasil, com os maiores centros urbanos do mundo.

A respeito da questão entre o local e o global, Santos (1988) esclarece:

A menor relação social contém parte das relações que são globais. É através dessa relação que nós nos enganamos, diante de coisas que têm a mesma aparência. Cada lugar é singular e combina de maneira particular variável que podem ser comuns a outros lugares (SANTOS, 1988, p. 22).

Outro aspecto importante que devemos considerar é a evolução industrial e tecnológica, onde as informações e as comunicações estão cada vez mais precisas e rápidas, quase que em tempo real, nos aproximando das várias culturas e sociedades, mesmo aquelas distantes da nossa realidade. Segundo Cavalcante (2010), o aparecimento das tecnologias nas áreas apontadas leva as pessoas a vivenciarem o mundo de modo mais próximo, provocando familiaridades antes impossíveis entre determinados lugares do mundo.

Dessa maneira a educação não pode está distante desse processo global de difusão de informações e que de forma rápida ou mais sutil chega a todos os lugares, por isso o uso tecnológico no processo de ensino aprendizagem vem sendo discutido nos Parâmetros Nacionais Curriculares, por se apresentarem enquanto um diferencial didático no processo educativo, uma vez que:

Os processos tecnológicos aqui referidos diferem de produtos da ciência aplicada, prontos e acabados, como é o caso do conjunto de máquinas e aparelhos elétricos e eletroeletrônicos da atualidade. Portanto, são considerados no sentido de apreender a interferência que exercem em tais processos. De tal forma que as tecnologias na área das Ciências Humanas e suas Tecnologias são compreendidas para além de resultados das ciências, como também dinamizadoras dos campos científicos à medida que geram novas questões a serem desvendadas por pesquisas científicas de produção do conhecimento (BRASIL, 2007, p. 4).

Devemos fazer o uso das tecnologias nas nossas escolas, não como um fim, mas como um meio que visa incrementar e dinamizar a prática do professor, com o objetivo de despertar no aluno o interesse pelo saber científico.

Assim, buscamos aqui trazer algumas reflexões e inquietações que normalmente pensamos quando se trata de adequar os recursos didáticos aos meios tecnológicos e informacionais para uma aprendizagem mais eficaz. Dentre estas inquietações podemos citar: será que é medo ou acomodação por parte de alguns docentes que gera certa falta de habilidade com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's)?

Sendo assim, a pesquisa procura compreender as práticas pedagógicas dos docentes no ensino médio da EEEFM Agenor Clemente dos Santos em Alagoinha/PB, bem como os recursos didáticos que são utilizados nas aulas de geografia e como estes recursos podem ajudar professor e aluno na construção do

conhecimento nas aulas de geografia, pensando de forma mais ampliada sobre a inserção das (TIC's) nos recursos didáticos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINO DA GEOGRAFIA

O Ensino da Geografia é feito em muitas vertentes, não só teóricas, mas também metodológicas que permitem enriquecer o processo de Ensino-aprendizagem dos conhecimentos geográficos e os materiais didáticos são formas de tornar o trabalho pedagógico mais interessante e próximo da realidade dos discentes.

O ambiente escolar se mostra complexo na atualidade diante de mudanças comportamentais cada vez mais rápidas dos estudantes, que cotidianamente tem acesso a uma infinidade de imagens e informações produzidas e divulgadas, graças à informatização dos meios de comunicação, o que concebe a construção de um Ensino de Geografia com uma árdua tarefa, ou seja, trabalhar temas e conteúdos contextualizados aos anseios dos estudantes. Para isso os professores e demais colaboradores precisam discutir formas de investimento em metodologias de Ensino que possam ser aliadas para despertar o interesse estudantil pela Geografia. No momento atual da evolução humana, pensar a formação de um profissional em uma Licenciatura em Geografia implica considerar a contemplação de um mediador capaz de instigar e promover inúmeras reflexões acerca das diversas relações e implicações que podem ocorrer entre sociedade e natureza (VESENTINI, 1997).

Os cursos de Licenciatura em Geografia vêm nas últimas décadas habilitando e formando professores para lecionar nas diversas áreas da Ciência geográfica. Essa formação deve ser consistente, pois o docente necessita tecer uma série de habilidades que lhe garanta uma compreensão dos conteúdos, da estrutura curricular e dos conhecimentos pedagógicos da Geografia acadêmica e da Geografia escolar.

As pesquisas acadêmicas que tratam da formação de professores de Geografia têm demonstrado inúmeras dificuldades referentes ao ensinamento de fatos e fenômenos geográficos e à forma de trabalhar conceitos Cavalcante (2010).

Ao se falar das dificuldades do docente recém-formado, cogita-se que sua formação deixa a desejar, pois este muitas vezes “recebe” um embasamento teórico que na realidade não dá apoio às futuras práticas pedagógicas, devendo-se, pois, repensar qual preparo está sendo construído nas concepções e atitudes dos futuros professores a partir dos centros acadêmicos.

2.2 RECURSOS DIDÁTICOS

Podemos definir recurso didático como todo material utilizado na sala de aula, para auxiliar o ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser trabalhado pelo professor a seus alunos.

Desde longas datas, vários educadores já defendiam a necessidade de usar recursos auxiliares de ensino, com objetivo de melhorar na compreensão dos conteúdos pelos alunos. Segundo Haydt (2006), mestres da Antiguidade e da Idade Média já dispunham de certos recursos para facilitar o ensino, como grandes tábuas que serviam de lousa, material para o ensino do cálculo aritmético, documentos cartográficos, globos, cartas, murais de astronomia e livros com miniaturas.

O emprego dos recursos audiovisuais no ensino está apoiado na teoria empirista e psicologia genética de Jean Piaget, principalmente sua teoria da percepção e da formação da imagem mental, que trouxe a grande contribuição para fundamentar os princípios psicopedagógicos do emprego dos recursos audiovisuais no ensino e incorporá-los à didática renovada.

Portanto, para falar de recurso didático podemos começar com o antigo quadro de giz, hoje lousa, que ainda é o recurso mais facilmente encontrado em nossas escolas e mais usado pelos professores, constituindo um auxílio visual muito útil para o desenvolvimento das aulas. Podemos conceituar recursos didáticos como componentes do ambiente educacional, que estimulam o aluno facilitando e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o processo de ensino pode se transformar em um ótimo recurso didático, desde que utilizado de forma apropriada. Para Haydt (2006), não basta apresentar aos alunos os recursos audiovisuais para serem percebidos (vistos e ouvidos), pois sua apresentação só produz informações figurativas [...] é preciso que o aluno trabalhe essas informações obtidas pelos sentidos através da

sua atividade operativa [...] fazendo-os acionar e mobilizar seus esquemas mentais, de forma a trabalhar as impressões percebidas (p.112).

Podemos citar alguns exemplos de recursos audiovisuais:

Álbum seriado, cartazes, computador, Datashow, desenhos, filme, flanelógrafo, folders, gráficos, gravador, gravuras, charges, histórias em quadrinhos, ilustrações, jornais, letreiros, livros, mapas, maquete, mural didático, quadro magnético, quadro de giz (lousa), rádio retroprojeto, DVD, revistas, slides, televisão, textos, transparências, varal didático, etc.

A aula expositiva constitui na apresentação e explicação do conteúdo, que é um método muito utilizado nas escolas, pelos professores de todos os segmentos da educação.

Alguns tipos de aulas expositivas:

- Exposição dialogada, ou seja, tornam-se possíveis algumas questões para explicações de questões não muito bem compreendidas;
- A exposição demonstrativa, ou seja, dentro do expositivo apresenta recursos evolutivos;
- Aula expositiva dogmática e dialogada, seminários/simpósios, lança mão do professor e aluno, expositor e plateia;
- Aula expositiva demonstrativa pode ter recursos desde os tradicionais e barato: lousa e giz até tecnologias avançadas.

Nos dias atuais, o objetivo é priorizar a aula expositiva dogmática, a aprendizagem se dá com o aluno em atividade dialogando e construindo o conhecimento junto com o professor, somente escutar não é suficiente para uma aprendizagem eficaz.

A utilização pedagógica das tecnologias de informação e comunicação não constitui um fato novo e a cada dia se torna mais presentes na realidade das escolas, ou seja, tudo leva também a crer que as novas tecnologias desempenharão um papel cada vez mais importante na educação.

Devemos recordar como ponto essencial que o desenvolvimento das novas tecnologias não diminui em nada o papel dos professores, pois no processo educacional o professor é peça fundamental e insubstituível.

Outro ponto fundamental é a formação de novos professores nos cursos de graduação. O professor recém-formado vem da Universidade com pouco conhecimento do cotidiano escolar, apenas o adquirido no Estágio Supervisionado, da mesma forma o comodismo por parte de alguns professores com uma vasta experiência como docente, deixando o seu planejamento muitas vezes comprometido, não faz ou não sabe manusear esses, os novos recursos didáticos, abrindo espaço para alunos ociosos e indisciplinados comprometendo suas aulas. Segundo Sônia Castellar (2003), nestes últimos anos, os materiais à disposição dos professores de geografia estão cada vez mais variados e de fácil acesso. Ao utilizar os materiais didáticos, os professores devem ter domínio do uso que farão e também ser seletivo na organização da aula.

Portanto, uma boa formação do aluno na graduação em Geografia e a troca com o estágio supervisionado dentro da educação básica implicarão em uma melhor formação do licenciando em Geografia, o que vai proporcionar que a disciplina Geografia ensinada no Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica, cumpra a sua função de formar cidadãos capazes de realizar uma leitura de sua relação com o espaço e a natureza.

Sendo os recursos didáticos o principal subsídio do professor para a ministração de uma aula proveitosa, cabe aprofundar um pouco mais a discussão sobre o recurso mais utilizado na realidade da maioria das escolas, o livro didático.

2.3 O LIVRO DIDÁTICO: SUAS POSSIBILIDADES E LIMITES

Os avanços tecnológicos que se inseriram nas últimas décadas em nossa sociedade também se estenderam em recursos didáticos a favor da educação, dentro das escolas e salas de aulas, contudo o livro didático é sem dúvidas um dos recursos mais utilizados nas diversas disciplinas aplicadas em nossas escolas e isso não é diferente nas aulas de geografia.

Dentro do contexto escolar, o livro didático tem uma função de apoio e não deve ser utilizado como um manual rigorosamente seguido, sem uma adequação a cada realidade escolar. No entanto, esse uso de forma equivocada acontece quando o docente e a gestão escolar não buscam formas de potencializar os conteúdos

curriculares que são a base do livro didático. A esse respeito Castellar 2003, corrobora que:

O cotidiano escolar nos revela que o livro didático é um instrumento de ação constante e que ainda encontramos muitos professores que transformam em um mero compêndio de informações, ou seja, utilizando como fim e não como meio, no processo ensino aprendizagem (CASTELLAR, 2003, p. 137).

Devemos entender que o livro didático é um ponto de apoio para aulas e planejamento e a partir dele o professor pode ampliar os conteúdos, utilizando de outros meios e recursos, principalmente nas aulas de Geografia, onde se fazem necessários o uso de mapas, gráficos, imagens, pesquisas em internet, entre outros. Esses recursos são de fundamental importância para uma aula enriquecedora e atrativa, levando o aluno a uma inquietação na busca pelo conhecimento.

Inúmeras discussões privilegiam o livro didático, seja do ponto de vista metodológico, ou do conteúdo. Em algumas dessas discussões, o livro didático é tido como um dos poucos recursos que o professor dispõe para a realização do trabalho docente, e pode ser visto como uma imposição autoritária do governo sobre os professores e também como meio de homogeneização da sociedade por levar a diferentes regiões e realidades brasileiras o mesmo conteúdo.

Contudo, verificamos que a produção acadêmica de Geografia, que passou por diferentes momentos, gerando reflexões acerca dos objetos e métodos do fazer geográfico, ainda se encontra aquém da realidade e necessidades do ensino fundamental, principalmente das séries iniciais, formando, por vezes, um professor que não sabe explorar o potencial do livro didático, o transformando num recurso repetitivo, enfadonho e até alienante.

Para utilizar um livro didático com eficácia, é importante que o docente considere os objetivos apresentados nas unidades ou capítulos para se apropriar da proposta pedagógica presente neles, tomando os conteúdos mais significativos e menos descritivos. Essas considerações sobre a função do livro didático no processo de aprendizagem podem parecer óbvias de senso comum, como diriam alguns educadores, no entanto, entendemos que são necessárias para destacar a diferença entre discurso didático da sala de aula, muitas vezes retórico, e a metodologia presente no livro didático (CASTELLAR, 2003, p. 138).

Assim, podemos ver o livro didático como um ótimo recurso didático, no entanto, deve ser um recurso didático entre outros vários recursos que o professor

pode utilizar, não apenas o único. O que acreditamos é que o livro didático é um bom recurso, assim como os aparatos que vem sendo incentivados para enriquecer as aulas, como músicas vídeos, filmes e outros materiais físicos para um aprendizado que considere a prática. No entanto, o mais importante nesse processo é a formação do professor, não queremos dizer com isso que o professor não precisa de recursos além do livro didático, pois nosso cotidiano é cada vez mais tecnológico, contudo a forma como os recursos didáticos serão manipulados em sala de aula está diretamente vinculado a formação do professor.

2.4 O PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO

O papel do professor é de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, e para que contribua na construção do conhecimento discente, necessita obviamente de métodos e recursos. A docência implica na dialética, de resignificar o que foi aprendido no âmbito acadêmico e se reinventar na profissão.

No que diz respeito à formação dos professores, nos cursos de Licenciaturas em Geografia nas Universidades públicas do Brasil, é necessário promovermos reflexões sobre a formação desse profissional. Pois, quando se trata de preparar o licenciando para o exercício da docência, a formação ainda é um tanto defasada, com inúmeras dificuldades, referentes aos ensinamentos geográficos.

Portanto, a formação inicial, sem dúvida, é de fundamental importância na construção do conhecimento desses de novos docentes, que vai ter reflexo imediato com os alunos no contexto escolar, pois o ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos, vão exigir do professor, além do domínio dos conteúdos específicos, uma prática consistente.

O professor é definido como um ator, ou seja, um sujeito que assume sua prática de acordo com o sentido que ele mesmo lhe atribui, possuindo conhecimentos e um saber-fazer que são oriundos de sua própria atividade docente a partir da qual ele a estrutura e a orienta (ZIBETTI; Sousa, 2007, p.250).

De acordo com Vesentini (2007), o professor crítico ou construtivista, o bom professor é aquele que aprende ensinando e que não ensina, mas "ajuda os alunos

a aprender”, não apenas a reproduzir, mas também produz o saber na atividade educativa.

Desse modo, para uma prática de ensino efetiva, é necessário que o professor construa junto com o aluno um conhecimento, significativo e contextualizado, independente dos recursos, espaço ou infraestrutura disponível, para isso é preciso conhecer a didática a partir de seus elementos e adequá-los ao cotidiano escolar. Contudo, sabemos que para as aulas de Geografia se faz necessário o uso de imagens ou recursos visuais e geralmente recorremos ao uso do retroprojetor, datashow e/ou da internet, pois muitas vezes o aluno tem dificuldades em abstrair conceitos e conhecimentos. Apenas o livro didático não é suficiente, mas nem sempre esses recursos são disponíveis ou até mesmo necessários em todos os momentos, pois mesmo em tempos tecnológicos, bons professores só com sua voz e o quadro, conseguem envolver os alunos em atividades produtivas e na construção do saber científico.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa recorremos a um Levantamento bibliográfico acerca do ensino da Geografia e a formação de professor, para isso foram consultados autores, tais como: (Cavalcante, 2010); (Vesentini, 1997); (Castellar, 2003) dentre outros. Foi utilizado também o Estágio Supervisionado, que é disciplina obrigatória do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba onde são feitas observações das aulas ministradas pelos professores de Geografia no Ensino Fundamental e Médio, na EEEFM Agenor Clemente dos Santos. Daí surgiu o interesse, em entender um pouco mais sobre o processo de ensino em Geografia e a formação do professor.

Realizamos a observação a fim de entender de que forma esta disciplina está sendo ministrada em sala de aula, como são utilizados os recursos didáticos em sala de aula. Observamos o trabalho dos docentes responsáveis pela disciplina de Geografia, porém nem sempre o tempo é suficiente para se conhecer as complexidades do Ensino da Geografia.

Buscamos coletar dados com a realização de entrevista e questionário com perguntas relacionadas à metodologia dos professores de geografia e a opinião dos

alunos das salas de aulas observadas, sobre os recursos didáticos utilizados nas aulas de geografia.

Analisamos também de que forma acontece a interação entre professores e alunos na apresentação dos conteúdos a fim de procurar maneiras de proporcionar situações de aprendizagem que valorizem as referências e identidades dos alunos quanto ao espaço vivido, onde são trazidas por eles informação da sua aprendizagem significativa dentro do espaço em que estão inseridos, posto que “aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe” (MOREIRA, 2010, p.02).

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL ENSINO FUNDAMENTAL MÉDIO AGENOR CLEMENTE DOS SANTOS ALAGOINHA/PB.

A escola observada fica as margens da Rodovia 075, s/n – no conjunto Valdo Pacifico na Nova Alagoinha, Alagoinha – PB - CEP: 58390-000, sua fundação aconteceu em 19/11/1984, a escola estadual recebeu o nome Agenor Clemente dos Santos em homenagem ao pai do ex-deputado, Pedro Adelson, que foi um dos idealizadores da fundação da escola.

Figura 01- Imagem da fachada de frente da escola.



Fonte: Arquivo do autor

A escola funciona nos três turnos, nas modalidades: Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), Ensino Médio (1ª 2ª e 3ª série), e EJA (Médio), e trabalha alguns Projetos como: Mais educação, Pro Jovem Urbano e Correção de Fluxo.

3.2 ESTRUTURA FÍSICA

A estrutura física é composta por 12 salas de aula, 01 sala de vídeo equipada com som, computador e data show, 01 laboratório de informática com 10 computadores, ambas climatizadas, 01 de laboratório de ciências, 01 quadra esportiva, 03 banheiros para homens, 03 banheiros para mulheres e mais 02 banheiros para pessoas com necessidades especiais um masculino e outro feminino, 01 banheiro para funcionários e 01 para professores, 02 bebedores, 01 caixa d'água grande e 01 biblioteca onde observamos, a falta do bibliotecário, o trabalho é feito por um funcionário da secretaria da escola. Existem livros didáticos e paradidáticos, enciclopédia, livros de literatura, jornais e revistas

Observamos ainda que todas as salas são bem iluminadas e com ventilação natural e ventiladores, há carteiras suficientes para todos os alunos e todas em perfeito estado de conservação.

Figura 02- Imagem das instalações da sala de aula.



Fonte: Arquivo do autor

3.3 ESTRUTURA HUMANA

O quadro de funcionários conta com 14 funcionários de apoio sendo 05 trabalhando na secretaria da escola, 01 diretor e 01 diretora adjunta, um total de 36 professores, sendo 10 do Ensino Fundamental e 26 do Ensino Médio. Os professores de Geografia são no total de 5, sendo 2 do Fundamental e 3 do Médio, há 1 coordenador pedagógico e o apoio dos técnicos da 2ª gerencia de Guarabira – PB. A quantidade de alunos do Ensino Fundamental é de 229, e do Ensino Médio 511. O total de alunos matriculados no ano letivo de 2017 foi de 740 alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio foi realizado na E.E.E.F.M. Agenor Clemente dos Santos no município de Alagoinha – PB, a disciplina observada foi Geografia, os professores que colaboraram com o estágio permitindo a observação de suas aulas foram dois, sendo um do turno tarde e outro do noturno, as séries observadas foram as 1ª 2ª 3ª séries do Ensino Médio.

No decorrer do período de estágio foram acompanhadas seis aulas no 1º período de 2016. Nesse período pude acompanhar a ministração dos seguintes conteúdos: A construção do espaço geográfico mundial, O espaço geográfico no período colonial, A produção do espaço geográfico e a industrialização, A produção do espaço geográfico mundial contemporâneo, O papel dos países periféricos na organização do espaço geográfico e mundial, A Globalização e a nova ordem mundial.

As metodologias e recursos utilizados pelos professores observados nas aulas foram: aulas expositivas e dialogadas, utilizando sempre o quadro e o livro didático, tendo pouco interesse no conhecimento prévio dos alunos. Nas aulas observadas quase pouco se recorreu à utilização de vídeos e documentários relacionados aos temas abordados para melhor fixação aos conteúdos. As atividades foram feitas com a aplicação de exercícios de fixação existentes no livro didático.

A professora (A)¹ do turno vespertino do ensino médio é titular da disciplina de Geografia das turmas observadas, em suas aulas procura trabalhar com uma metodologia mais atrativa, podemos dizer inovadora e de fácil entendimento, mas sempre utiliza o livro didático recorrendo pouco a outros tipos de recursos didáticos tais como: imagens, data show, mapas, gráficos e etc. Contudo, ela se relaciona bem com os alunos.

O professor (B) titular da disciplina de Geografia do ensino médio noturno tem uma metodologia simples e de fácil entendimento, utiliza sempre o livro didático, recorre pouco a outros tipos de recursos didáticos tais como: imagens, data show, mapas, gráficos e etc. O professor é muito querido pelos alunos e toda a comunidade escolar, pois é dedicado e muito gentil com todos os alunos, tentando sempre sanar todas as dúvidas dos seus alunos para que o aprendizado seja o melhor possível.

Um dos grandes desafios que os professores têm enfrentado em sala de aula nos dias atuais é desenvolver metodologias que alcance o objetivo por elas propostos, ou seja, desencadear o processo de ensino e aprendizagem, com aulas que sejam atrativas e despertem interesses dos alunos. Nesse contexto, podemos observar que o principal recurso utilizado pelos professores para ministrar suas aulas era sempre o livro didático, deixando muitas vezes as aulas enfadonha e pouco interessante em alguns momentos, o que permite que os alunos fiquem dispersos abrindo brecha para as conversas e indisciplinas dentro da sala de aula.

O docente precisa enxergar o livro didático como um meio de informações e de conhecimentos geográficos, não como o único recurso que norteará todo o curso e todas as suas aulas, sem dúvida é um recurso de fundamental importância, um instrumento que está ao seu alcance, a serviço de seus objetivos e proposta de trabalho, podendo facilmente se relacionar a outros recursos didáticos, cabe ao professor fazer esses reajustes.

O professor muitas vezes limita-se ao livro didático para disfarçar sua carência de conhecimento, ou por encontrar-se sobrecarregado com muitas aulas, tendo que trabalhar em mais de uma escola, sendo algumas longe de onde reside, falta-lhe tempo para estudar e planejar. A dupla jornada de trabalho acontece devido a

¹ Neste trabalho optamos por identificar os entrevistados com letras alfabéticas para preservar-lhes a identidade.

desvalorização da maioria dos profissionais da educação em nosso país, muitos recebem salários baixos que o desmotivam. Diante disso, o livro é considerado a mais cômoda e por vezes, única opção para ministrar as aulas.

No processo de análise do trabalho consideramos interessante saber a opinião dos alunos sobre as aulas de geografia e as metodologias usadas pelos professores. Nos questionários dos alunos entrevistados muitos afirmam que o professor de geografia na maioria das aulas utiliza o livro para leitura e responder exercícios. Desta forma, os alunos do Ensino Médio enxergam a Geografia como uma matéria decorativa para estudar para prova, repetitiva e cansativa. Nas aulas observadas a frase: - Vale ponto para a nota? Foi ouvida várias vezes. O que nos leva a entender que o interesse do aluno é meramente por notas para passar de ano, o conhecimento é o que menos importa. O ensino pautado nesse tipo de metodologia resulta em uma aprendizagem superficial.

Os professores procuram usar mapas e figuras e às vezes utilizam vídeos, retroprojetor, mas estão tão entranhados ao livro didático que acabam sempre recorrendo a ele. O livro mesmo sendo utilizado em todas as aulas é considerado apenas para leitura, as demais informações referentes a mapas, figuras e gráficos presentes no mesmo, são pouco explorados. Estas fontes de informações não são levadas para sala de aula, isto é, os alunos não desenvolvem as habilidades de interpretação e leitura de mapas, gráficos e figuras.

No processo de observação podemos perceber que ensinar e aprender não são tarefas fáceis. Há um número grande de informações, uma diversidade de meios de comunicação e várias visões de mundo, deixando os alunos com pouco interesse nas aulas ministradas com o uso do livro didático. Essas informações estão muitas vezes de fácil acesso na internet de forma bem mais rápida e clara, boa parte dos alunos tem em mãos esse acesso através dos famosos celulares. As novas tecnologias estão ao alcance dos professores e alunos, contudo, devemos fazer uso dessas novas ferramentas dentro do âmbito escolar facilitando o ensino significativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas observações das aulas durante o estágio supervisionado e através das entrevistas com os professores de Geografia, direção e alunos da escola, detectamos que se faz necessário que alguns docentes revejam a sua prática metodológica e práticas, referente ao ensino de geografia, deixando o método tradicional, onde é caracterizado apenas nas elaborações de perguntas e respostas, tendo como objetivo apenas repassar conteúdos pela memorização. É preciso que inove sua prática, torne suas aulas criativas, participativas e atrativas para que formem cidadãos críticos e participantes na sociedade na qual o aluno estar inserido.

Portanto, com as novas metodologias e recursos didáticos, o ensino da Geografia ganha uma nova forma de ensinar e permite ao professor se desprender do livro didático e fazer uso de outros recursos didáticos, tais como: mapas, imagens, charges, jornais, revistas, programas de internet, recursos áudios visuais como data show, vídeos, aulas de campo e as geotecnologias.

O professor precisa ver o livro didático como mais um recurso didático e não como único meio a ser seguido durante todo o ano letivo, e sim como um instrumento de grande relevância que está ao seu alcance e que pode ser facilmente relacionado com outros diversos recursos didáticos a serviço de seus objetivos e de uma aprendizagem significativa dos alunos.

Algumas questões podem ser colocadas não como respostas, mas como indagações, provocações ou reflexões sobre o ensino de Geografia. A Geografia é tão multidimensional, quanto seu objeto de estudo: o espaço. A formação de profissionais para trabalharem tal dinâmica e temática na sala de aula necessita muitas vezes de uma formação complementar trazida pelo mundo da prática e nisso o estágio cumpre o seu papel.

Desta forma, um dos papéis do professor da geografia, seja em que contexto for, deve visar uma reflexão constante sobre tudo ao nosso redor. Logo, o olhar do geógrafo é ilimitado e é essa atenção, essa percepção que deve ser seguido pelos alunos, para que os mesmos também enfrentem aquilo que está posto aos seus olhares e busquem uma verdade mais profunda, mais crítica e mais humana sobre o que acontece com o seu cotidiano e o mundo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 2007.
- CASTELLAR, S.M.V. O ensino de geografia e a formação docente. In: CARVALHO, A.M.P. (Coord.). Formação continuada de professores. São Paulo: Pioneira/Thomson, 2003.
- CAVALCANTE, Lana de Sousa. A Geografia Escolar e a Cidadania. Papyrus: 3ª ed 2010.
- DELOR, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2002.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006.
- JACKS, Richard de Paulo (Org.). A Formação de Professores de Geografia Jundiáí, Paco Editorial: 2016.
- MOREIRA, Marco Antônio. O que é afinal aprendizagem significativa? Disponível em <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso ao 10 de outubro de 2017.
- PIAGET, Jean Psicologia e Pedagogia. . Rio de Janeiro Forense Universitária. 1976.
- REGO, Nelson, Antonio Carlos Catrogiovanni, Nestor André Kaercher. Geografia Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio Porto Alegre: Aetmed, 2007. p.37 a 75.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.
- VESENTINI, José William (Org.). O Ensino de Geografia no Século XXI. Campinas SP: Papyrus, 2007.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmede, 1998.
- ZIBERTTI, Marli Lúcia Tonatto; SOUZA, Marilene Proença Rebello. Apropriação e mobilização de saberes na prática pedagógica: contribuição para a formação de professores. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 247-262, maio/ago. 2007.

ANEXOS